



SAÚDE MENTAL E AFASTAMENTOS DE PROFESSORES NO BRASIL

Pollyana de Oliveira Passos¹;

Raissa Cardoso Martins¹;

Verônica Thais Alves de Sousa¹.

June Marize Castro Silva².

Introdução: a educação é o processo de ensinar e aprender que desenvolve capacidades físicas, intelectuais e morais, promovendo o crescimento pessoal e a convivência em sociedade. Ela possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades essenciais para a vida, assim como a assimilação de saberes e práticas essenciais para o desenvolvimento da civilização (JÚNIOR, 2023). Além disso, a educação e a experiência escolar são fundamentais para a formação humana e para a cidadania, sendo garantida como um direito de todos e responsabilidade do Estado e da família (BRASIL, 1988), pois ajudam na construção das relações sociais e no desenvolvimento de aspectos importantes do cotidiano. É evidente que o professor é um agente fundamental no processo educacional, assumindo relevante papel na construção e transmissão de conhecimentos (RODRIGUES et al., 2020). No entanto, muitos professores sentem-se desmotivados para exercerem sua função, seja por inseguranças ou por se sentirem inaptos para a atuação. Além de questões como baixos salários, cargas horárias que podem englobar mais de dois turnos, levando à exaustão, e condições precárias de trabalho, o que corroboram para a insatisfação dos docentes (RODRIGUES et al., 2020). Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo: analisar os afastamentos de professores em relação à saúde mental nas séries iniciais. Nas turmas da pré-escola, ensino fundamental e médio de 27 estados brasileiros. O estudo da saúde mental é um fator relevante, até por ser considerado um tabu e a ausência de cuidados reflete diretamente na qualidade da educação. Os indicadores por afastamento fornecem informações importantes sobre a situação da saúde mental dos professores e a análise dos dados permite a transformação desses fatos em informações úteis, pois estando com bem-estar, é capaz de enfrentar os estresses diários, trabalhar de forma produtiva e contribuir com a sociedade (OLIVEIRA; SANTOS, 2021). **Método:** trata-se de uma pesquisa descritiva quantitativa. Os procedimentos técnicos utilizados incluem a pesquisa bibliográfica e a coleta de dados secundários. Na coleta, foram considerados dados referentes à Concessão de Benefícios Previdenciários Acidentários (B91), tais como: ano, estados, setor econômico, descrições dos transtornos e quantidades de afastamentos, extraídos na primeira quinzena de abril de 2026 através do site SmartLab, plataforma criada pela Organização Internacional do Trabalho e pelo Ministério Público do Trabalho, que fornece dados públicos abertos, servindo para consultas de indicadores de acidentes, afastamentos e saúde do trabalhador de todas as localidades brasileiras, e que foram inseridos em planilha no Excel para posterior análise. **Resultados:** a Fig. 1 apresenta uma perspectiva comparativa dos índices de afastamento referentes à saúde mental dos docentes por unidades federativas. No que tange aos dados coletados, a região Sudeste lidera com 71% de afastamentos, enquanto a região Norte com apenas 4%. O Nordeste corresponde a 7%, a região Centro-Oeste possui 9% dos afastamentos e a região Sul do país registra um total de 10%. A Fig. 2 evidencia os setores econômicos mais frequentemente relacionados a afastamentos do tipo acidentário. A educação primária apresenta 79% dos casos, enquanto a educação secundária corresponde a 21% em seu índice de afastamentos. A Fig. 3 demonstra uma análise entre os códigos da Classificação Internacional de Doenças (CID) mais frequentemente associados

¹ Acadêmicas do Curso de Administração da Unimontes da Universidade Estadual de Montes Claros

² Professora Titular do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Estadual de Montes Claros

MOSTRA CIENTÍFICA ADMINISTRAÇÃO

27 a 29 de maio 2026

*Conectando evidências, pessoas e
ideias para transformar realidades.*



a afastamentos do tipo acidentário (B91) com a quantidade de afastamentos. Destacam-se “Reações ao stress grave e transtornos de adaptação”, com 32%, e “Outros transtornos ansiosos”, com 31%. Os “Episódios depressivos” apresentam 26% do total. Já os menores índices correspondem ao “Transtorno depressivo recorrente”, com 6%, e ao “Transtorno afetivo bipolar”, com 3%. **Discussão:** com base nos dados secundários coletados na plataforma SmartLab, foi possível verificar os índices de afastamento e relacioná-los aos motivos mais frequentes, as regiões brasileiras com maior e menor tendência e as distinções quantitativas relevantes a respeito da distribuição desses afastamentos por setor econômico. A região Sudeste apresentou os maiores índices de afastamento por questões de saúde mental e, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024), essa região concentra a maior população do país, o que pode contribuir para o maior número absoluto de afastamentos de professores por transtornos mentais observados na região. Em contraste, a região Norte apresentou o menor índice de afastamento de professores por esse tipo de adoecimento. Entretanto, esse resultado não pode ser explicado pelo fator populacional, uma vez que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024), a região menos populosa do país é a Centro-Oeste. Sendo assim, outros fatores podem estar relacionados, como a menor disponibilidade e o acesso limitado aos serviços de saúde mental, bem como às particularidades estruturais e geográficas de cada região. Além disso, com base nos dados secundários, verifica-se que, em nível regional, todas as regiões apresentaram afastamentos, mas, em nível estadual, alguns estados não registraram nenhuma ocorrência relacionada a esses afastamentos. A educação primária (pré-escola e ensino fundamental) apontou maior taxa de afastamentos o que demonstra a dificuldade dos professores em trabalhar com crianças e adolescentes, uma vez que a adolescência e juventude são etapas da vida e do desenvolvimento humano, marcadas por desafios, adaptações e especificidades psicossociais próprias de cada geração (FIGUEIREDO; CAIRES; CILIBERT, 2023). Diante disso, é imprescindível o cuidado em saúde mental com os profissionais da educação, já que tal cuidado é cotidiano e envolve uma demanda de atenção nem sempre prontamente assistida devida a inúmeras dificuldades vivenciadas pelos pacientes, profissionais e a sociedade em geral, tais como: inadequação da assistência profissional e escassez de recursos (CARDOSO; GALERA, 2011). **Conclusão:** a presente pesquisa permitiu analisar os afastamentos de professores relacionados à saúde mental no Brasil, evidenciando padrões relevantes quanto à distribuição regional e aos fatores associados ao adoecimento. Os resultados indicaram maior concentração de afastamentos na região Sudeste e predominância na educação primária, com destaque para transtornos relacionados ao estresse e à ansiedade. Esses achados sugerem que as condições de trabalho, a sobrecarga e as especificidades do ensino nas etapas iniciais podem intensificar o desgaste emocional dos docentes. As diferenças regionais observadas indicam a influência de fatores estruturais e de acesso aos serviços de saúde mental. Nesse sentido, o estudo reforça a necessidade de políticas públicas e ações institucionais voltadas à promoção da saúde mental dos professores, considerando suas particularidades contextuais, a fim de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e do ambiente escolar.

Palavras-chave: Saúde mental. Educação. Professores. Afastamentos.

Referências:

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 2 de maio 2026.



CARDOSO, Lucilene; GALERA, Sueli Aparecida Frari. O cuidado em saúde mental na atualidade. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 45, n. 3, p. 687-691, 2011.

FIGUEIREDO, Regina; CAIRES, Alina Zoqui de Freitas; CILIBERT, Maria Ermínia (org.). *Adolescência, juventude e saúde mental*. São Paulo: Instituto de Saúde, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2024*. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2024/POP2024_20241230.pdf. Acesso em: 1 de maio de 2026.

JÚNIOR, João Fernando Costa. A importância da educação como ferramenta para enfrentar os desafios da sociedade da informação e do conhecimento. *Convergências: estudos em Humanidades Digitais*, v. 1, n. 1, p. 127-144, 2023.

OLIVEIRA, Erik Cunha de; SANTOS, Vera Maria dos. Adoecimento mental docente em tempos de pandemia. *Brazilian Journal of Developmet*, v. 7, n.4, p. 3993-3999, 2021.

RODRIGUES, Diêgo Borges; SOUSA, Graciele Ferreira de; BARRETO, Jurenice da Silva; FERREIRA, Valdivina Alves. Formação e valorização do trabalho docente. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 3, n. 7, p. 705-717, 2020

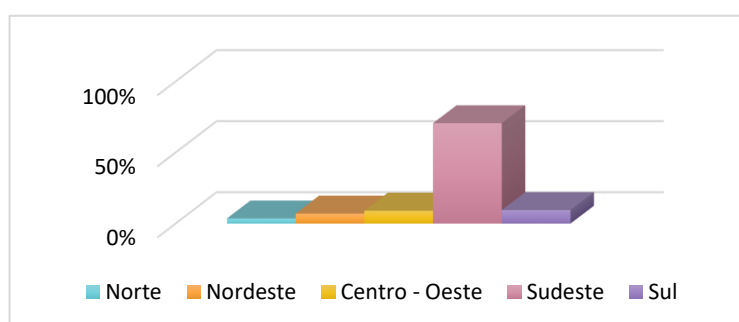


Figura 1. Comparação entre as regiões brasileiras e os índices de afastamentos.

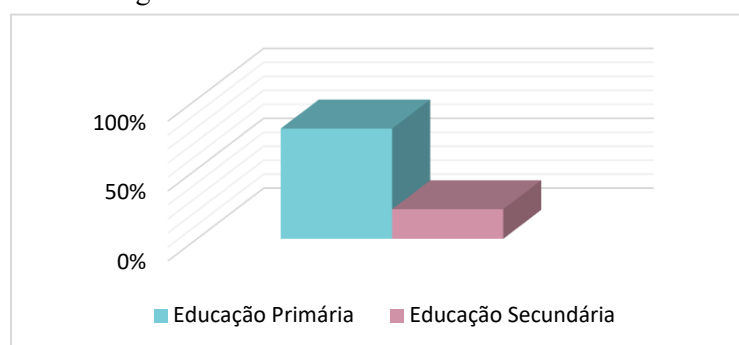


Figura 2. Comparação entre os setores econômicos e os índices de afastamentos.

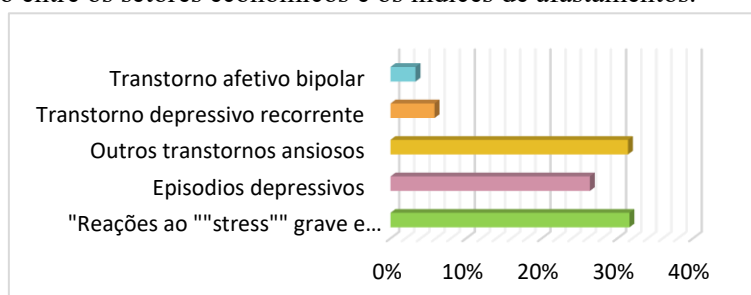


Figura 3. Comparação entre as causas de afastamento e os seus índices de frequência.